

Voltado, então, para o povo o sacerdote convida o povo à oração, dizendo: *“Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso”*. A assembleia, em pé, responde: *“Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja”*.

Desse modo, a assembleia está autorizando o sacerdote (*“por tuas mãos”*) para que apresente ao Pai (*“o Senhor”*), em nome da comunidade, a Oração Eucarística que consagrará o pão e o vinho, transformando-os no Corpo e no Sangue do Senhor.

O sacerdote conclui a preparação das ofertas com a Oração sobre as oferendas.

Na preparação das ofertas leva-se ao altar o pão e o vinho, isto é, aqueles elementos que Cristo tomou em suas mãos na última ceia. A Igreja, na verdade, não oferece o pão e o vinho a Deus, mas a oferenda por excelência será a oferenda espiritual do Cristo ao Pai.

Se é o sacerdote que consagra o pão e o vinho, o povo inteiro é que os oferece. As mãos que possibilitam o pão e o vinho pelo trabalho humano também apresentam os dons que se tornarão pão da vida e vinho da salvação.

Aos poucos se impôs na Eucaristia o uso do pão ázimo, ou seja, sem fermento e, mais tarde, se introduziu o uso do pão chamado *“hóstia”*, que significa *“vítima”* em latim. De fato, Jesus é o Cordeiro, a vítima que se oferece ao Pai.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO
DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

Pão e vinho simbolizam toda nossa realidade: alegrias e sofrimentos, conquistas e fracassos, abundância e carência, força e fraqueza. Tudo é assumido por Cristo e apresentado ao Pai.

Primeiramente o sacerdote prepara o altar colocando nele o corporal, o sanguíneo, o cálice, a pala e o missal.

A seguir, o pão e o vinho são trazidos ao altar. Nesse momento também pode ser feita uma coleta de dinheiro ou de alimentos oferecidos pelos fiéis, que são colocados em lugar conveniente, mas nunca sobre o altar.

O canto das oferendas acompanha a procissão das ofertas e pode se estender enquanto o sacerdote prepara as ofertas.

Em seguida, o sacerdote faz uma oração de bênção sobre o pão, inspirada na bênção judaica durante a refeição: *“Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida”*.

O sacerdote, então, coloca uma gota de água no vinho. As palavras que acompanham a ação do sacerdote explicitam o seu significado: *“Pelo mistério*

desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade”. Assim como as gotas de água são transformadas, por assim dizer, em vinho, na Eucaristia nós também devemos entrar em Cristo, identificar-nos com ele, fazer-nos um com Ele.

A bênção sobre o vinho diz: *“Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e que para nós se vai tornar vinho da salvação”*.

Então, o sacerdote inclinado reza em silêncio: *“De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós; e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido que vos agrade, Senhor, nosso Deus”*.

Nas solenidades, ou quando oportuno, pode-se fazer, neste momento, a incensação da mesa, das oferendas, do sacerdote e de todo o povo.

O sacerdote, então, lava as mãos, dizendo: *“Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me de meus pecados”*. Esse rito exprime o desejo de purificação interior do sacerdote, para fazer a grande ação de graças e oferta de louvor na Oração Eucarística.